

# DOSSIÊ “DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO REGIONAL E NACIONAL”

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos, no presente número da conceituada *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, do IPARDES, o Dossiê com o título “Desafios para o Desenvolvimento Socioeconômico Regional e Nacional”. O objetivo deste dossiê é contribuir com temas que são de extrema relevância para se pensar o desenvolvimento econômico e social nas distintas regiões do País e, dessa forma, estimular outros estudos que possam respaldar a elaboração de políticas públicas que tenham como meta ultrapassar algumas das barreiras apontadas.

Contamos, aqui, com a contribuição de vários autores de destaque na análise do tema do desenvolvimento socioeconômico, os quais pesquisam em diversas universidades brasileiras, sobretudo do Estado do Paraná.

O primeiro artigo do dossiê, que traz uma análise de índices de comércio dos países-membros do Mercosul, tem como autores Lucas Andrade e Maurício Bittencourt, ambos da Universidade Federal do Paraná. O comércio de bens e serviços entre países é um dos elementos que estimulam o crescimento da produtividade via melhor alocação dos fatores de produção, por exemplo. Os autores apontam que o grau de integração comercial entre os países do Mercosul ainda se mostra baixo, além de um processo de integração que não se aprofundou na última década.

O segundo estudo, de Thiago Simonato, Aline Magalhães e Edson Domingues, do CEDEPLAR/UFMG, discute o papel de aspectos econômicos conjunturais sobre a ocorrência de desastres ambientais/urbanos como o ocorrido em Mariana, Minas Gerais, envolvendo o setor de mineração. Os autores apontam alguns elementos da conjuntura econômica que podem ter contribuído para a formação das circunstâncias da tragédia, além de suas consequências econômicas e impacto sobre as condições de vida da população afetada, traduzido, por exemplo, pelos danos à infraestrutura urbana (pública e privada) e rural (perda de lavouras e paralisação da produção rural, morte de animais, perda de máquinas e equipamentos agrícolas).

Na sequência, Joana Honesko, Augusta Raiher e Alysson Stege, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, analisam os determinantes das aglomerações dos subsetores de serviços indutores do desenvolvimento nos municípios brasileiros. Os resultados mostram a existência de concentração espacial dos subsetores de serviços indutores do desenvolvimento, além de uma desconcentração dessas atividades nas capitais estaduais. Os resultados indicam também que nos municípios que possuem indústrias de alta tecnologia as chances de se ter um aglomerado dos subsetores de serviços indutores do

desenvolvimento são maiores. A identificação desse efeito espacial na maior parte das regiões brasileiras é importante no planejamento de políticas públicas conjuntas, dada a existência de efeitos de transbordamento para a região do envoltório.

O quarto artigo desta seção da *Revista* trata da dinâmica populacional nos municípios do Estado do Paraná utilizando-se da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), sendo seus autores Umberto Sesso Filho (UEL), Paulo Brene (UENP), Luan Bernardelli (UNESPAR) e Ronaldo Rangel (FGV). Os resultados indicam a existência de agrupamentos de municípios (*clusters*) Ato-Alto nas regiões metropolitanas de Curitiba e Londrina e Baixo-Baixo na região central do Estado. Adicionalmente, municípios próximos de regiões com maiores valores de IDH e crescimento populacional podem ser impactados pela migração, com aumento do número de habitantes. Nos municípios de rápido crescimento populacional, o deslocamento diário dos habitantes entre as localidades exige o desenvolvimento de sistemas de transporte intermunicipais mais eficientes. O aumento da demanda por serviços públicos e a necessidade do planejamento urbano são desafios para a administração pública municipal.

Por sua vez, Solange Inforzato de Souza, Higor Theodoro e Magno Gomes, todos da Universidade Estadual de Londrina, fazem uma análise dos efeitos do envelhecimento da população na oferta de trabalho e rendimentos no Brasil. Na perspectiva da oferta de trabalho, a probabilidade de o idoso ofertar mão de obra se reduz com o avanço da idade, se for branco e mulher. Por outro lado, o aumento da escolaridade eleva a oferta de mão de obra nessa faixa etária. Ainda, os postos de trabalho no setor de serviços e formalizados favorecem as chances de o idoso participar no mercado de trabalho. Por fim, pela decomposição contrafactual de salários, os resultados indicam que não há evidências de discriminação salarial contra os idosos no Brasil. Com o envelhecimento populacional, é importante focar na formulação de políticas inclusivas da população idosa no mercado de trabalho, por meio de programas de educação e formação profissional, com atenção especial às mulheres idosas e aos não brancos, por sofrerem maiores penalidades salariais.

O sexto trabalho, elaborado por Tatiane Mattei e Pery Shikida, ambos da Unioeste de Toledo, trata do setor agrícola brasileiro nos 100 maiores municípios produtores de cana-de-açúcar em 2017, tomando como base 19 indicadores do setor, gerando quatro fatores com variância acumulada que compõem o Índice de Modernização Agrícola (IMA). Da amostra total, 28% dos municípios foram classificados como de alta modernização, 37% como de média e 35% como de baixa modernização. Dos municípios com alta modernização, 78,6% estão localizados no Estado de São Paulo, ocorrendo uma elevada heterogeneidade mesmo em municípios da mesma região. Isto implica a necessidade de políticas e investimentos específicos para cada região, com vistas à redução das desigualdades existentes.

Em seguida, os pesquisadores da FEARP/USP Leandro Anazawa, João Victor Buscariolo, Amaury Gremaud, Luciano Nakabashi, Nicolás Scaraboto, Thiago Sinzato e Rudinei Toneto Jr. fazem um mapeamento do desempenho dos alunos do 5º e do 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio nas regiões paulistas entre 2007 e 2017. Os resultados mostram evolução positiva no desempenho do conjunto desses estudantes na maior parte das regiões paulistas, o que é algo positivo, dada a importância da qualidade da escolaridade no processo de desenvolvimento econômico regional. Adicionalmente, as regiões com melhor desempenho em um dos níveis de ensino também tendem a se destacar nos outros níveis, o que mostra que existem elementos que afetam a qualidade dos diferentes níveis de ensino na mesma direção.

Finalmente, fecha este dossiê o estudo de Amaury Gremaud, André Menegatti, Luciano Nakabashi, Nicolás Scaraboto e Rudinei Toneto Jr., todos da FEARP/USP, no qual estes analisam alguns indicadores de criminalidade nos municípios do Estado de São Paulo e sua evolução entre 2010 e 2019. Os resultados revelam que há uma queda relevante dos indicadores de criminalidade nas distintas regiões do estado paulista. Adicionalmente, os municípios situados mais ao leste do estado possuem indicadores de criminalidade mais elevados. Variáveis como o nível de desenvolvimento econômico, desigualdade de renda e tamanho da população municipal possuem correlação com os indicadores de crimes contra o patrimônio.

Uma leitura proveitosa a todos.

Luciano Nakabashi  
*Organizador*